

A MEDICINA DO DESEJO E NÃO A DA NECESSIDADE

Prof. Dr. Alfonso Barbato

Artigo originalmente publicado no Jornal Interação Diagnóstica Abr/Mai 2011.

...até um passado muito recente, quando um paciente entrava no consultório e se acomodava, o médico lhe perguntava: ...o que o senhor está sentindo, aonde dói, qual o mal que lhe aflige ?

Hoje este quadro mudou radicalmente, e o médico é obrigado a perguntar: ...pois não senhor conveniado, o que vossa senhoria DESEJA ?

Ao que o paciente prontamente lhe responde: ...ontem tomei um litro de vodka, comi uma leitoa no rolete e de sobremesa dois pratos fundos de morangos com chantili e como hoje acordei com muita dor de cabeça, DESEJO fazer uma tomografia cerebral helicoidal e uma ressonância magnética contrastada com gadolínio, do crânio e dos vasos do pescoço, aqueles mesmos exames que mostraram no fantástico, ontem à noite!

Essa é a medicina do desejo, da mídia, do marketing desenfreado e não da real necessidade médica, na qual a história natural da moléstia atual e o exame físico criterioso deixam de ter qualquer valor para os pacientes, e muito pior, também para os comerciantes atravessadores da relação médico-paciente.

Porém, além dos interesses escusos de terceiros, a relação médico-paciente, também é vítima do consumismo desmesurado da sociedade capitalista atual, onde a importância da quantidade está muito acima da qualidade, pois essa última é cara e não contempla a enorme massa dos necessitados.

O próprio SUS determina e normatiza, que o tempo para uma “consulta” de clínica geral é de 15 min e de especialidade de 20 min., valores não respeitados pela imensa maioria dos tomadores de serviços médicos, que chegam a exigir que o profissional da saúde atenda até 30 consultas em um período de quatro horas. (8 min por consulta).

Eu, sem medo de cometer grandes injustiças, desafio qualquer bom médico, a tirar uma história clínica completa de um paciente, pesquisar seus antecedentes, realizar um exame físico criterioso, solicitar os exames complementares necessários, medicá-lo e orientá-lo em 15 ou 20 min., pois é algo humanamente impossível.

Porém a regra é: ...é necessário atender a muitos e a todos, em total detrimento da qualidade mínima necessária!

Por outro lado, se o médico for um mágico e realizar o milagre da divisão do tempo nos seus 15 min., e medicar o paciente criteriosamente, baseado na história e no exame físico, irá criar no mesmo, um grande descontentamento e sentimento de revolta! Sim, pois o paciente irritado e com o dedo em riste dirá: ... e os exames, você não vai pedir nenhum exame de sangue?... nenhum RX?; e isso acontece porque a mídia que vende os grandes hospitais e conglomerados laboratoriais exalta a importância desses procedimentos, em detrimento da postura e da experiência do médico.

Não raro, quando se pergunta a um paciente, sobre quem acompanha o seu diabetes ou sua hipertensão, ele prontamente responde: Ah!, o Fleury, ou o Delboni, ou qualquer outro laboratório, omitindo ou até mesmo ignorando o nome de seu médico !

E quem acaba saindo perdendo nessa distócia de relacionamento entre o paciente e o seu médico ? São unicamente os dois, o primeiro e o último elo de uma complexa corrente que forma o atendimento à saúde, lato senso.

E sem saúde, não se cria, não se educa e não se desenvolve um cidadão, muito menos uma comunidade ou um povo.

Os cegos não enxergam, os mudos não falam, os surdos não ouvem e alguns políticos não sentem. E o que lhes falta?

Saúde, somente isso!

Pensem nisto...

www.imaginologia.com.br

Imaginologia.com.br - Radiologia e Diagnóstico por Imagem para médicos clínicos e cirurgiões.